



Abade – Etimologicamente, a palavra é hebraica (*abba*) e significa “pai”; é o superior dos monges de um mosteiro a quem se confere o poder paternal de formar o monge e orientar a vida na comunidade religiosa; por ter à frente o abade, o mosteiro (lugar de residência dos monges) toma o nome de abadia.

Agnus Dei – Expressão latina que significa “Cordeiro de Deus”; foi utilizado por João Baptista para designar a Cristo quando este se aproximava dele para o Baptismo no Jordão; exprimiu depois o “Cordeiro imolado” na Ceia Pascal e “Cordeiro glorificado” no Apocalipse. Ver também “Cordeiro Místico”.

Aljava – bolsa, denominada também coldre, onde o arqueiro ou o besteiro guardavam as suas setas.

Anjo – termo grego, na sua origem, designa “mensageiro”, “enviado”. Geralmente representado como uma figura humana, com asas e de aspecto jovem, surge na Bíblia, e depois, nas representações da religião cristã como servidor directo de Deus e seu mensageiro junto do homem.

Anticristo – personagem que se opõe a Cristo e representa as forças do Mal. Na representação iconográfica medieval surge quer como uma figura demoníaca quer como uma personagem sedutora que se faz passar por Cristo ou lhe faz oposição. No Apocalipse assume várias formas, todas híbridas, e não-humanas (“besta”). Cristo, no seu combate escatológico contra o mal, enfrenta o Anticristo, a quem destruirá no fim dos tempos, na segunda vinda (Parúsia).

Antigo Testamento – conjunto de livros bíblicos da tradição judaica, por contraposição ao Novo Testamento (que se inicia com a vinda de Cristo e se cerra com a morte do último Apóstolo – S. João); é de várias naturezas o conteúdo desses livros: histórico, profético, moral...

Apocalíptico – género literário caracterizado por revelações dirigidas a revelar os acontecimentos dos últimos tempos do mundo; em estilo épico e visionário apresenta um conjunto de visões (ou sonhos); largamente difundido pela religião judaica a partir do século II a.C. até ao século II d.C., tem no *Apocalipse de São João*, último livro do Novo Testamento, o mais conhecido representante.

Arco – arma neurobalística de arremesso, portátil, servindo para atirar flechas que eram colocadas no arco esticado e impulsionadas pela elasticidade do arco. Contrariamente à besta era fácil de recarregar. Na simbologia bíblica e cristã, significa força e a destreza dadas por Deus aos seus eleitos para vencerem os inimigos.

Arco da Aliança – Arco-íris tomado na narrativa de Noé como símbolo de protecção de Deus ao Homem (Gen 9, 12-17). A expressão portuguesa “arco da velha” deve entender-se como referência à “Velha Aliança”, firmada entre Deus e Noé.

Arco de volta inteira – na arquitectura, arco de curvatura semicircular.

Arco ultrapassado – também denominado “arco em ferradura” é o arco cujo centro ultrapassa a altura da imposta.

Armário – em latim *armarium*: móvel ou resguardo na parede do claustro onde eram guardados os códices que serviam nas comunidades monásticas.

Arte românica – movimento artístico que se desenvolve na Europa cristã durante o século XI e XII, podendo estender-se, em alguns países, até ao século XIII. É considerada por vários autores como a primeira arte europeia.



Árvore da vida – a árvore é símbolo da fecundidade, pois representa a superação da natureza, ao extrair da terra a vitalidade que a projecta para o céu; no texto bíblico, tem um duplo significado: no Livro do Génesis, simboliza a felicidade original no meio de uma natureza que tudo dá ao homem – este, porém, pode fixar-se nela e esquecer o Criador, sendo por isso ponto de tentação e de desvio (pecado); no Livro do Apocalipse, simboliza o regresso à felicidade total, no novo Paraíso; no diálogo de Cristo com Nicodemos, a Cruz é apontada por Cristo como nova “Árvore da Vida”. No Génesis, está colocada no meio do Jardim do Éden (Paraíso); é o centro de renovação cósmica e sinal de harmonia / aliança entre as diversas forças intervenientes no mundo.

Ásia – zona do grande continente, abrangia em referência bíblica, a Ásia Menor e o Médio Oriente, foi o lugar onde se difundiu primeiramente o Cristianismo. As sete igrejas desse território são as destinatárias das cartas que no início do Apocalipse são reveladas a João.

Babilónia – também designada por “Babel”, significa “porta de Deus”. No texto bíblico do Apocalipse, surge em oposição a Jerusalém Celeste, pois simboliza o Mal e é a cidade onde se concentram todos os vícios e perversões, lugar por excelência do Anticristo. Entre os diversos símbolos que a caracterizam está o de prostituta, em oposição à esposa fiel à Aliança do Homem com Deus.

Beato de Liébana – monge do Mosteiro de S. Turíbio, na região de Liébana, nas Astúrias (Picos da Europa), que, em finais do século VIII (776), escreveu um comentário ao Apocalipse de São João que adquiriu grande importância nos séculos imediatos em razão das conotações escatológicas (relativas ao fim do Mundo – que se considerava vir a ocorrer no ano 800, data depois transferida para o ano Mil).

Beatos – designação dada às cópias do comentário ao Apocalipse feito por Beato de Liébana (são conhecidos 34 manuscritos); o original era já dotado de imagens, mas elas foram ganhando maior relevo nas sucessivas cópias, destacando-se por uma iluminura exuberante que lhe dá particular significado no conjunto da iconografia hispânica nos séculos X-XII.

Beneditino – monge pertencente à Ordem fundada por São Bento de Núrcia, no Monte Cassino, em 529. A Regra faz a síntese de anteriores formas de vida comunitária (desde Santo Antão, S. Basílio e outros) e combinando harmoniosamente tempos de oração (contemplação), estudo (formação intelectual) e trabalho (no campo ou no interior do mosteiro). A fórmula habitual com que é conhecida essa forma de vida é *ora et labora* (reza e trabalha); sintetiza o modo de vida, mas não pertence ao texto da Regra do fundador. No seguimento das reformas

introduzidas por Bento de Aniane, em período carolíngio e por protecção do imperador, os monges beneditinos exercem influência grande na uniformização da vida monástica; a influência maior faz-se a partir do mosteiro de Cluni, no século XI, em modalidade que privilegia a celebração do Ofício divino e constitui dependências de aconselhamento retribuídas com favores temporais. Coube-lhe papel importante na organização da liturgia latina e na difusão da arte românica.

Besta 1 – arma neurobalística de arremesso, portátil, composta de arco, corda, coronha, noz e gatilho, com a qual se arremessavam setas curvas, denominadas virotes. Extremamente potente era, no entanto, difícil de armar.



Besta 2 – no Apocalipse é um animal fantasmagórico que simboliza o poder do Mal que procura eliminar o Bem, representado pela comunidade dos cristãos, a Igreja; é identificado com o poder imperial que persegue os cristãos, tem 7 cabeças correspondentes a sete imperadores, 10 chifres equivalentes a outros tantos reinos que eram vassallos de Roma, cabe-lhe o número de 666, que transposto para valores das letras do alfabeto grego ou hebraico leva a designar César-Nero ou César-Deus – representa as perseguições aos cristãos iniciadas pelo imperador Nero, no ano 69.

Bestiário – texto que circulou durante a Idade Média caracterizado pela associação de um animal (real ou fantasiado) a um significado – moral, alegórico ou espiritual – relacionado com uma característica do animal. O protótipo está numa obra grega do séc. II, o *Fisiólogo*, traduzida para latim no séc. IV. O texto apresenta habitualmente uma iconografia abundante e serve o imaginário medieval particularmente na arte (escultura e iluminura).

Bíblia – conjunto de livros que formam o Antigo e o Novo Testamento originalmente escritos em hebraico e grego e traduzida para latim no séc. II; esta tradução foi revista por S. Jerónimo (séc. IV) e constituiu a versão adoptada no Ocidente (é esta conhecida como *Vulgata*, nome que, no entanto, apenas aparece já no séc. XIII).

Biblioteca – designa habitualmente o local onde se guardam os livros; note-se, todavia, que durante a Idade Média (nomeadamente em Isidoro de Sevilha) o termo serviu para designar a Bíblia (dado que era composta de um conjunto de livros).

Caderno – estrutura de base do códice; é formado por um conjunto de bifólios associados entre si por um fio de costura que passa numa mesma direcção.

Cisterciense – ordem religiosa fundada em Cister (na zona de Troyes, França), em 1098; os fundadores propunham-se estabelecer uma reforma na prática beneditina, com o intuito de a restituir à pureza primitiva, tomando como princípio voltar a uma equilibrada distribuição de tempos entre oração, trabalho e leitura – contemplação, pobreza, dedicação à Palavra divina. Foram seus promotores iniciais Roberto de Molesmes, Alberico e Estêvão Harding. Assenta na uniformidade de observância regular, na vigilância mútua da caridade, na relação entre mosteiros e na celebração do Capítulo Geral anual. O impulso fundamental da sua irradiação é dado por Bernardo, Abade de Claraval (abadia por ele fundada); daí partiram os monges para as fundações cistercienses em território português em meados do séc. XII (Alcobaça, entre outras).

Claustro – do latim *claustrum*. Elemento central num mosteiro, pois em torno dele se organiza a vida da comunidade surge, normalmente, adossado a um dos lados da igreja; a sua construção é de planta rectangular em torno de um espaço central aberto e em cada um dos lados desenvolvem-se, em oposição e complementaridade, as diversas dependências do mosteiro: igreja vs refeitório, sala do capítulo vs lugares dos conversos.

Códice – livro manuscrito (em suporte de papel ou pergaminho), organizado em cadernos, cosidos e encadernados. Sendo todo ele confeccionado à mão, requeria competências que só uma comunidade podia preservar e transmitir. Depois de Cassiodoro, em *Vivarium*, foram os mosteiros que garantiram a continuidade da técnica do livro e da transmissão dos textos; só a partir do séc. XIII, com o aparecimento das Universidades, a técnica passou a ser conhecida e transmitida por outras entidades.

Codicologia – ciência que estuda os aspectos materiais, a técnica de fabrico, a estrutura e a funcionalidade, a difusão e o uso do livro manuscrito (códice).

Cólofon – (o mesmo que colofão) cláusula textual, no final do manuscrito, que contém informações respeitantes às circunstâncias em que foi elaborado o códice, aí se encontrando por vezes a identificação do copista e / ou do iluminador bem como o lugar e a data da sua execução.

Converso – do latim *conversus*. Designa o monge que, entrado em religião (entendido como “conversão” pelo abandono do mundo), não emite os votos de professo, mas observa a Regra monástica; fazendo parte da comunidade monástica, só em parte é obrigado ao coro (canto dos ofícios divinos) e, tendo o tempo mais disponível para o trabalho, desempenha habitualmente tarefas de carácter material, nos campos; tal não significa que não tenha cultura intelectual (assim acontece com homens de grande craveira intelectual, como Alain de Lille, que, por humildade, se mantiveram sem emitir votos de professo).

Copista – indivíduo que tem por função realizar a cópia de manuscritos. Até ao século XII, essa tarefa é predominantemente executada no interior dos mosteiros (sendo habitualmente monges os seus executantes). A partir do século XIII esta tarefa passa a ser igualmente desempenhada por outros, muitas vezes, ligados aos meios universitários e às escolas de corte.



Cordeiro de Deus – tradução do latim *Agnus Dei*. Remete para o Cordeiro Pascal, imolado como símbolo da libertação do povo de Israel da escravidão do Egípto; Cristo é designado por João Baptista por essa expressão, para indicá-lo como Salvador da Humanidade. No Apocalipse, o Cordeiro, símbolo de Cristo, é representado com o estandarte vitorioso encimado pela cruz e com o livro onde está encerrada a Palavra da Vida – só a ele é concedido quebrar os sete selos que mantêm o livro fechado revelar o conteúdo desse livro. Na tradição bíblica, o cordeiro, animal dócil, simboliza a entrega confiante a Deus por parte do israelita que tudo espera d’Ele; Cristo designa-se a si mesmo, nos Evangelhos, como o Bom Pastor (aqueles que o seguem são ovelhas); mas assume-se também como o Cordeiro imolado na noite de Páscoa como sinal e realização da Nova Aliança dos homens com Deus (refazendo a Antiga Aliança, em que o Cordeiro era a vítima imolada – por Abraão e pelos Israelitas na saída do Egípto).

Éfeso – cidade do litoral oeste da Ásia Menor, desde o século 133 a.C., capital da província romana da Ásia.

Empaginação – operação que organiza a superfície do fólio, delimitando o corpo do texto e as suas margens através de linhas horizontais e verticais; o processo varia ao longo do tempo: são traçadas primeiro a ponta seca, depois a plumbagina (ou lápis de chumbo) e mais tarde a tinta.

Encadernação – operação destinada a aglutinar os cadernos mediante costura e aposição de planos ou tábuas de protecção exterior, cobertas por couro ou forro. A história e a evolução da encadernação estão estreitamente ligadas à forma de códice (enquanto rolo, o livro era guardado num estojo cilíndrico).

Entrelaçados – (entrançados) ornamentos compostos por linhas que se entrelaçam muitas vezes caules de plantas que formam conjuntos complexos que se repetem regularmente.

Escriba – ver Copista.

Escrita gótica – modo de escrita, originária do norte de França, desenhada com uma pena larga. Razões de ordem económica estão na origem da rápida expansão e utilização desta escrita que, contrariamente à carolina (de módulo quadrado), apresenta um módulo similar à do estilo gótico (com altura maior que a largura) e tem uma figura que apresenta traços predominantemente quebrados nos ângulos.

Espada – arma de combate de proximidade, composta pela lâmina, guarda, espiga e pomo. A guarda tinha como função proteger a mão de quem manuseava a espada. O pomo, preenchido com chumbo ou outra matéria, constituía uma peça fundamental permitindo o equilíbrio da arma ao contrapor-se ao centro de gravidade desta situado no extremo da lâmina. Inicialmente circulares, os pomos assumem uma forma discoidal que, em Portugal, predominará até ao século XV. No Apocalipse a espada é o símbolo da Justiça que a Palavra de Cristo instaura (por isso duas espadas convergem para a sua boca).

Espora – composta pelos braços e pelo espeto, faz parte do equipamento do próprio cavaleiro sendo utilizada por este para facilitar a impulsão do cavalo. É colocada na bota, à altura do calcanhar.

Estribo – elemento preso à sela e que serve de apoio ao pé do cavaleiro para este dar o impulso para montar o cavalo.

Fólio – elemento individual na sucessão no interior de um caderno; a não confundir com folha, pois esta é o elemento que é criado pelo fabricante do suporte do livro (pergaminho ou papel); o fólio compõe-se de duas faces, recto e verso (estas, em época tardia, designadas por páginas).

Hades – nome de origem grega para designar a morada ou região dos mortos. Na Bíblia, corresponde-lhe a designação de “geena”, ou “inferno”.

Iconografia – ciência que descreve a representação duma imagem; a sua interpretação pertence, mais propriamente, à iconologia.





Inferno – significa “abismo” mas também “lugar inferior”; tenha-se em conta que, segundo a representação cósmica dos antigos, o mundo se apresentava com três planos: céu, terra, espaço inferior (a cada um cabendo um classe de seres – Deus e os Anjos bons, Homem, Demónios).

Iluminador – artista (podia ou não ser o copista) que iluminava (pintava) os manuscritos desde a concepção do desenho até à aplicação da cor. Dada a complexidade da ornamentação de uma inicial havia iluminadores especializados que se limitavam a executar esta tarefa.

Iluminura - termo derivado do verbo *illuminare*, por sua vez derivado de *lumen* – luz; reporta-se às propriedades luminosas do ouro e da prata assim como ao carácter de clarificação que assume face ao texto.

Inicial – letra de maiores dimensões que a letra do corpo do texto. É utilizada sobretudo para marcar a estrutura do texto (dividindo capítulos e parágrafos como sectores distintos – muitas vezes introduzidos por rubricas). Também designada por **Letrina**.

Inicial ornada – letra que acompanha a abertura de um texto e que contém elementos ornamentais, vegetalistas, fitomórficos, geométricos ou zoomórficos.

Inicial figurada – letra que acompanha a abertura de um texto e cuja figura é formada por um desenho identificável com um determinado corpo.

Inicial historiada – letra que acompanha a abertura de um texto e que contém no seu interior a representação de uma figura ou cena figurativa (que remete para uma “história”).

Jerusalém – cidade central da Bíblia, situada na Palestina (actualmente dividida entre o Estado de Israel e a Autoridade Palestiniana). No texto bíblico, é a capital do povo de Israel e lugar do culto divino, onde o Templo simboliza a Aliança de Deus com o Povo. Torna-se símbolo do Juízo de Deus no Final dos Tempos, Juízo esse que a transforma em Cidade Celeste, de onde são arredados os maus. No Apocalipse tem uma planta quadrada, as pedras das suas construções são preciosas, os Apóstolos acolhem a cada uma das suas portas os Eleitos.

Lança – pertence ao grupo das armas brancas sendo considerada uma das armas mais antigas uma vez que ela surge documentada na arte rupestre. É constituída por uma vara e uma ponta afiada. Associada à esponja é, na arte, símbolo da Paixão de Cristo.

Manuscrito – etimologicamente significa livro escrito à mão, segundo técnicas convencionais para servir de suporte à escrita e disponibilizar o texto para leitura (não se identifica com código, mas inclui-o; engloba também o rolo ou *volumen*).

Margem – zona exterior à superfície ocupada pelo corpo do texto; elemento secundário, são, no manuscrito, muitas vezes ocupadas por dados complementares e auxiliares do texto – cotas de conteúdo (sintetizam esse conteúdo e revelam a progressão da exposição), ornamentação (os elementos ocupam esse espaço com maior ou menor profusão e variedade, de acordo com a solenidade do livro), marca de uso (para chamar a atenção de determinado passo).

Mártir – etimologicamente (grego) significa “testemunho”; porque o maior testemunho dado em favor de uma verdade é a aceitação da morte para não trair a fidelidade a essa verdade ou

à promessa de fidelidade a Cristo, o nome foi dado àqueles que preferiam testemunhar essa fidelidade e não renegar a fé cristã.

Microfilme – suporte utilizado para criar uma imagem de substituição de um original; com ele pretende-se responder a interesse de uso de documentos ou livros em mau estado de conservação, sem correr o risco de os deteriorar devido ao manuseamento. A microfilmagem consiste num processo de fotografia executado em película transparente e montada sobre um filme em banda só podendo ser lido num aparelho óptico em que um elemento de luz projecta a imagem criada.

Miniatura – deriva do latim *minium*, palavra que designa a cor do sulfureto de mercúrio, também conhecido por cinábrio ou vermelhão, utilizado para destacar as iniciais dos manuscritos ou as figuras e pequenas cenas executadas no interior destas. O termo foi também utilizado em França, a partir de finais do século XVI, para designar uma pintura de pequenas dimensões.



Monge – por etimologia (grego *mónachos*, de *mónos*) é alguém que vive isolado, em recolhimento; distingue-se do eremita, pois este procura um lugar ermo, onde vive sozinho; o monge habitualmente vive em comunidade (cenobita) num espaço fechado (o mosteiro); dedica-se à oração e à contemplação (meditação); procura ser autónomo e viver pobremente, e para isso se entrega ao trabalho manual de que o sustento e o necessário para as diversas necessidades corporais; vive sob a dependência de um abade que orienta a vida de grupo, explica a Regra e preside aos actos principais da vida comum.

Montar à brida – forma de montar em que o cavaleiro, de pernas esticadas, se apoia nos estribos permitindo um maior equilíbrio enquanto cavalga e dispara a sua arma (arco ou besta).

Mosteiro – conjunto arquitectónico destinado à vida dos monges; é constituído por igreja e claustro, em torno do qual se organizam as dependências correspondentes a uma vida comunitária organizada e estruturada para assegurar a vida de oração, de leitura, de trabalho e de repouso (as dependências principais formam entre si uma tensão complementar de corpo / espírito: igreja vs refeitório; sala capitular vs residência dos conversos); o perímetro do mosteiro constitui um espaço de clausura inteiramente reservada aos monges, pois apenas uma parte da igreja era aberta aos fiéis; em seu torno há a cerca para exploração dos meios de subsistência.

Novo Testamento – livros bíblicos constituídos pelos Evangelhos (São Mateus, São João, São Marcos e São Lucas), pelos Actos dos Apóstolos, pelas Epístolas (de São Paulo e de outros Apóstolos), e pelo Apocalipse. Testamento, no caso, significa o mesmo que Aliança (entre Deus e o Homem), estabelecida por Jesus Cristo e testemunhada pelos testos dos seus primitivos testemunhos (cristianismo).

Ordem monástica – comunidade de monges canonicamente aprovada e com votos solenes; obedece a uma Regra (conjunto de ordenações que orientam a vida em comunidade) e fica sujeita à autoridade de um Superior / Abade, que tem jurisdição sobre os membros da comunidade e pode delegar no Prior. As primeiras Regras tiveram origem no Egipto; a mais divulgada no Ocidente é a Regra de S. Bento; antes dela teve lugar a de Santo Agostinho (em

Hipona, no Norte de África) que serviu de inspiração para os Cónegos Regrantes e para os Dominicanos.

Papiro – suporte material que serve para escrita fabricado a partir de lamelas extraídas e recortadas no caule de uma planta conhecida cientificamente como *cyperus papyrus*; a seiva dessa planta era suficiente para unir as lamelas que eram colocadas em forma de grade (umas sobre as outras) e deixadas secar, depois de mergulhadas, durante oito dias, em água renovada cada dia; originariamente abundante no delta do Nilo, foi suporte de escrita utilizada no Egipto desde o 3º milénio a.C., tendo-se o seu uso expandido pelo mundo grego e romano, onde sobreviveu até ao século XII d.C., em razão do seu baixo custo.

Parúsia – Termo grego, significa “vinda” e “presença” de uma autoridade; era o termo formalmente usado para designar a vinda solene de um rei. Em teologia significa o regresso de Cristo glorioso, no Final dos Tempos, para estabelecer definitivamente o Reino de Deus. A palavra tem utilização sobretudo em S. Paulo; equivale a “epifania” que outros escritos do Novo Testamento preferem.



Pena (pena da ave) – instrumento utilizado na Idade Média para escrever com tinta tal como o cálamo (feita a partir de cana); só tardiamente (com a revolução industrial) aparecem as penas de bico metálico.

Pergaminho – pele de animais (herbívoros), sujeita a tratamento (descarnagem e depilação, adelgaçamento e branqueamento) de modo a estar preparada para receber a escrita; substituiu o papiro sobretudo a partir do momento em que o formato de códice foi adoptado para o livro (séc. I, em Roma); as vantagens deste suporte são várias: é resistente, é flexível (pode dobrar-se e formar unidades que se associam em cadernos), presta-se a ser escrito de ambas as faces (o que problemático no papiro); admite mais facilmente que o papiro tanto a escrita como a iluminura.

Porta – na antiguidade as cidades eram normalmente cercadas por muralhas e o acesso a estas feito por portas onde todas as entradas e saídas podiam ser controladas. A porta representava assim a segurança que protegia a cidade de agressões exteriores. No evangelho de S. João (Jo 10, 7) Cristo compara-se à porta por onde entram as ovelhas no redil (celeste). A porta dá acesso ao interior da casa e serve de comunicação para a vida familiar; separa e une dois mundos distintos, um exterior e o outro interior.

Regra – conjunto de orientações ascéticas ou regulamentares que presidem à formação e prática dos monges que vivem numa mesma comunidade.

Regramento – esquema de linhas traçadas nos fólhos para servirem à escrita de um texto.

Revelação – manifestação do sentido dos acontecimentos feita por Deus a um Profeta ou directamente ou através de um mensageiro (anjo); no texto do Apocalipse, é João quem recebe a mensagem, em forma de visões; o sentido é enigmático, pois o simbolismo utilizado não exprime imediatamente a realidade referida, mas entendido como correspondente a perspectiva de salvação entende-se que se refere ao reino de Cristo contrariado pelo inimigo (o Anticristo).



Rubrica – elemento textual escrito a *minium*, vermelho, com que se destacava, à cabeça de determinado sector do texto, o título ou informação de conteúdo desse mesmo texto.

Rubricador – aquele que executava, a cor, os títulos e as iniciais. Esta função podia ser exercida tanto pelo copista como pelo iluminador.

Scriptorium – designação do local onde, na Idade Média, se produziam os manuscritos; desde os primeiros séculos, após a queda do Império Romano, e até ao séc. XIII, apenas as comunidades religiosas (nos mosteiros ou nos cabidos de igrejas catedrais) possuíam um *scriptorium*.

Trombeta – instrumento de sopro metálico, de forma curva ou recta, com tubo ligeiramente cónico e geralmente sem furos em que o som é produzido através do bocal no qual o instrumentista apoia os lábios. No Apocalipse, é o instrumento mais solene do anúncio da vinda de Cristo para o Juízo Final.

Turíbulo – vaso para queimar incenso (*thus* em latim, a partir do grego); é transportado na mão, sustentado por correntes e agitado para manter vivo lume; era fechado por uma tampa denominada opérculo. Era geralmente executado em matérias preciosas (prata, mais habitualmente). O incenso simboliza o acto de adoração prestado a Deus (e por alargamento às pessoas e às coisas que se integram no culto litúrgico).

Vinda de Cristo – ver *Parúsia*.

BIBLIOGRAFIA

AIRES DE NASCIMENTO, Augusto, MIRANDA, Maria Adelaide (coord.) – *A Iluminura em Portugal. Identidade e Influências*. catálogo da exposição. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999.

TEIXEIRA, Dom Lucas, O.S.B. – A arte da iluminura, sep. de “O concelho de Santo Tirso”. Porto: Boletim Cultural, n.º 2, vol. 1, 1952.

NASCIMENTO, Aires A. – O *scriptorium* medieval, instituição matriz do livro ocidental, sep. de “A iluminura em Portugal. Identidade e influências”, catálogo da exposição de 26 de Abril a 30 de Junho de 1999, Lisboa, M.C., B.N., 1999.

NASCIMENTO, Aires A. – Iluminura, um traço distintivo, *A Torre do Tombo na viragem do século* – Catálogo de Exposição, Lisboa, ANTT (2000) p. 29-33.

NASCIMENTO, Aires A. – “«Pictura tacitum poema»: Texto e imagem no livro medieval”, in Maurilio Pérez González (ed.), *Actas del III Congreso Hispánico de Latín Medieval* (León, 26-29 de Septiembre de 2001). León: Universidad de León, 2002, vol. I, p. 31-52.

NASCIMENTO, Aires A. – A Imagem no texto: esplendor do livro e marcação de leitura no manuscrito medieval, *Arte, História e Arqueologia: Pretérito (sempre) presente – Homenagem a J. Pais da Silva*, coord. Pedro Gomes Barbosa, Lisboa: Ésquilo, 2006, p. 79-113.

ALEXANDER, J.J.G. – *Medieval Illumination and their methods of work*. Londres: New Haven, 1992.

VIEIRA DA SILVA, José Custódio, “A Iluminura Medieval. Algumas reflexões”, sep. de “A iluminura em Portugal. Identidade e influências”, catálogo da exposição de 26 de Abril a 30 de Junho de 1999, Lisboa: Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional, 1999.

MIRANDA, Maria Adelaide – A iluminura Românica em Portugal, sep. de “A iluminura em Portugal. Identidade e influências”, catálogo da exposição de 26 de Abril a 30 de Junho de 1999, Lisboa: Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional, 1999.

MIRANDA, Maria Adelaide – *A produção do livro: do monge ao artesão. A iluminura e o iluminador no contexto de produção do códice*, Coimbra: Câmara Municipal: INATEL: ADDAC, 2001.

GARRIGOU, Gilberte – *Naissance et splendeurs du manuscrit monastique (du VIIe au XIIe siècle)*, Paris: Institut de Recherche et d'Histoire des Textes (C.N.R.S.), 1994.

SIRAT, Colette – *Du scribe au livre. Les manuscrits hébreux au moyen âge*, Paris, CNRS, 1994.

CHAMPEAUX, Gérard, STERCKX, dom Sébastien o.s.b., *Introduction au monde des symboles*, Zodiaque, 1989.

Pera Guerrear. Armamento medieval no espaço português, Palmela: Câmara Municipal de Palmela, 2000.

Denis Muzerelle, *Vocabulaire codicologique. Répertoire méthodique des termes français relatifs aux manuscrits*, Paris: ed. CEMI, 1985.

<http://pt.wikipedia.org/wiki>

<http://www.bibliacatolica.com.br/dicionario/l.php>

